

## IMPACTO EDUCACIONAL EM CENÁRIO PANDEMICO COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA EM SÉRIES INICIAIS NA CIDADE DE CHAPECÓ<sup>1</sup>

Elizandro Prestes<sup>2</sup>

Laila Prado<sup>3</sup>

Lothian Raphael Borges de Andrade<sup>4</sup>

Ramon Diego Almeida Schettini<sup>5</sup>

Luana Bonavigo<sup>6</sup>

Ajaúna Píccoli Brizolla Ferreira<sup>7</sup>

Flávia Maria Zorzi Branco<sup>8</sup>

**INTRODUÇÃO:** Discute-se sobre o Coronavírus, prevenção, sintomas, medicamentos, técnicas, vacinas, origem do vírus, e ainda que sejam discussões extremamente válidas, não podemos deixar de discutir as consequências que essa pandemia no estado emocional e psicológico dos cidadãos, especialmente às crianças e adolescentes, nossos cidadãos em formação. O Brasil é um país com uma desigualdade social alarmante, com um sistema educacional público muito frágil, que necessita de investimento e modernidade. O que já era difícil sem a pandemia, acabou por agravar ainda mais, inúmeras crianças necessitando de meios para assistir as aulas online, porém, pais sem condições financeiras para custear a internet e o computador, tablet ou celular. Ser aluno de escola pública no Brasil é sinônimo de luta e sofrimento, tanto por parte dos alunos e pais, como também dos professores. Os professores estão conseguindo de forma hercúlea ensinar a distância, mesmo diante das dificuldades já conhecidas dessa classe trabalhadora, que embora tenham o papel mais belo em nossa sociedade, infelizmente não é valorizada de forma equivalente, eles tentam se reinventar para educar, contudo, a situação socioeconômica desfavorável de muitos alunos, sem acesso aos meios digitais acaba por tornar ainda não complicada essa reinvenção. A psicologia da educação pode colaborar muito diante desse cenário, seja auxiliando os diretores de escolas na tomada das decisões, seja com relação a reinvenção educacional, condutas e aspectos psicológicos por parte dos professores, e ainda, auxiliar as famílias nessa relação com a escola e por fim, com os alunos, auxiliando e orientando eles nesse processo de adaptação, dificuldades no lar, principalmente ligadas ao estado emocional deles. **OBJETIVO:** O objetivo desta pesquisa é analisar e pontuar o impacto educacional em cenário pandêmico com Professores da rede pública em séries iniciais na cidade de Chapecó-SC, questionando os reflexos da pandemia na saúde mental do professor, e ainda, a transição entre a modalidade de ensino presencial para a online, saber se houve por parte dos gestores apoio psicológico e curso preparatório. **METODOLOGIA:** Para cumprir com o objetivo estabelecido será utilizada uma abordagem qualitativa e quantitativa. O método qualitativo permite compreender a complexidade e os detalhes das informações obtidas, já a quantitativa apresenta os números que comprovam os objetivos gerais desse artigo. Em um primeiro momento será enviado um *link*, para acessar um questionário online, às escolas e/ou professores públicos da área da educação infantil que lecionam na cidade de Chapecó – SC. Este estudo também se utilizará do método de pesquisa

<sup>1</sup> Pesquisa realizada na disciplina de Psicologia da Educação, do curso Psicologia Uceff (2021).

<sup>2</sup> Discente do curso de Psicologia Uceff. E-mail: elizandroprestes@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia Uceff. E-mail: prado.laila@gmail.com

<sup>4</sup> Discente do curso de Psicologia Uceff. E-mail: lothian.andrade@gmail.com

<sup>5</sup> Discente do curso de Psicologia Uceff. E-mail: ramondaschettini@gmail.com

<sup>6</sup> Psicóloga, mestre em educação, docente da disciplina de Psicologia da Educação UCEFF. E-mail: luanabonavigo@uceff.edu.br

<sup>7</sup> Graduada do curso de Psicologia (Tuiuti, 1995 e mestre em filosofia pela PUCPR) e demais especializações; E-mail: ajauna@hotmail.com.

<sup>8</sup> Profa Esp. Flávia Maria Zorzi Branco – email: flavia.branco@uceff.edu.br.

de campo que segundo Fonseca (2002), “A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.)”, sendo assim esse artigo contará com um questionário com perguntas abertas e fechadas para isso utilizaremos plataforma Google Formulários. **DISCUSSÃO DADOS DE CAMPO:** Ao questionarmos sobre o impacto educacional em cenário pandêmico com Professores na rede pública em séries iniciais na cidade de Chapeco-SC, com relação a plataforma utilizada pela escola para o ensino remoto, a maioria dos professores informou que faz uso da ferramenta de videoconferência *Google Meet*, com 58,1%. A segunda ferramenta com maior percentual, *Webex Meeting*, teve 22,6% do total. O meio em que a escola “larga” o profissional de educação é absolutamente crucial para que o estado mental do professor seja pleno de tal forma, que ele consiga executar sua função e facilitar que isso abranja suas competências e responsabilidades, alcançando então o objetivo final, que é fornecer conhecimento e transmitir conhecimento ao aluno. Quanto ao treinamento ou formação que receberam para o uso das tecnologias digitais 35,5% responderam que houve treinamento devido para utilização das tecnologias digitais, e uma média maior que 50% ainda tiveram dificuldade. 29 % alegaram que não houve treinamento e 19,4% informaram ser pouco aquilo que tiveram. Quando questionamos sobre a ausência de interesse da escola ao oferecimento de recursos para o ensino remoto ficou evidente que a desmotivação dos professores em tempos de pandemia pode ser assim justificada. Identificamos que 51,6% relataram desinteresse da escola, e 12,9% moderado desinteresse. Quando questionamos se a escola já utilizava de recursos digitais didáticos no ensino presencial como ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem, para mensurar a familiarização do docente observamos que 43,3% dos docentes, em suas respectivas escolas, não predispuseram de recursos digitais didáticos de qualquer forma, tal como sistemas online para acompanhamento de notas, material didático, vídeos e filmes relacionados às disciplinas, jogos online e apresentações PowerPoint. Dessa forma, Martins (2005, p.01), afirma que “somente professores hábeis no uso de tecnologia em situações de ensino-aprendizagem são capazes de levar o aluno a utilizar efetivamente os dispositivos e recursos de forma mais avançada do que em operações básicas, além de demonstrar atitudes mais próximas dos padrões desejáveis”. Nas respostas descritivas identificamos casos de sobrecarga de trabalho; pedidos de trocas de turmas por não aguentar as demandas do ensino remoto; dificuldades em “dar conta de tudo”; ansiedade; estresse e frustração. Cabe considerar que o papel do professor é de absoluta importância na formação de crianças em séries iniciais, as perdas cognitivas e de aprendizado são imensuráveis no ensino remoto em cenário pandêmico, porque não apenas os pais, em sua maioria, não são qualificados para ensinar e auxiliar nas lições, não existe também na maioria, tempo hábil de qualidade para que isso seja feito de forma plena como seria e é no processo de transferência entre professor-aluno. Piaget aponta que durante as séries iniciais, a criança está na fase operatório concreto, onde a brincadeira, experiências físicas e emocionas, sociabilidade são cruciais para seu desenvolvimento pleno, e nisso, somente o professor pode auxiliar com a qualificação devida. No ensino remoto a criança fica limitada e sujeita somente a uma tela de computador onde nada fornece além de uma quantidade estratosférica de distrações no processo de aprendizagem. Questionamos se o ensino presencial poderia ser igual ao remoto, caso o remoto tivesse as ferramentas ideais, e quanto a tal questionamento, ficou evidenciado que não, posto que, 77,4% (acreditam que não há como substituir totalmente o ensino presencial pelo ensino remoto. Sobre a relação entre professor e aluno durante o ensino remoto na pandemia, percebemos por meio de alguns relatos que esta também restou prejudicada, os professores citaram: estresse em manter as crianças interessadas na aula online e sentimento de incapacidade por não chegar em 100% dos alunos. E ainda 35,5% responderam com convicção que a relação foi “péssima” e 22,6% alegando que foi “insatisfatório”. E concluímos nossa

pesquisa com uma pergunta aberta para que os professores pudessem manifestar um maior esclarecimento sobre suas opiniões quanto aos questionamentos anteriores. Existe semelhança entre quase todas as manifestações onde, por exemplo, dentre as 32 contribuições é identificada a palavra “estresse” em uma frequência de 16 vezes, desta forma citamos: “A profissão docente é considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma das mais estressantes, pois ensinar se tornou uma atividade desgastante, com repercussões evidentes na saúde física, mental e no desempenho profissional”, (Reis et al., 2006). Subentende-se que, de fato, o estresse vivido por estes Professores é existente e, sabendo que o propósito deste artigo científico é perceber os impactos educacionais que os Professores vêm sofrendo durante a pandemia do Covid-19, somado às aflições devido à demanda tecnológica como ferramenta de trabalho para (Diehl e Marin, 2016), “a qualidade de vida dos docentes revelaram prejuízos nesse aspecto, sendo mencionados problemas relacionados ao sono, abuso de medicamentos, episódios depressivos, esgotamento, entre outros”. Também identificamos em alguns relatos que a trinca família-aluno-escola, que deveria agir cada qual como parte de um todo, na sua chegada, demonstrou-se distante o que deveria ser solução nutriu-se com pinceladas de apatia e distanciamento, não o social, mas o educacional. **CONCLUSÃO:** Diante dos fatos apresentados e apreciados, é incontestável que os Professores de escolas públicas de séries iniciais na cidade de Chapecó vêm sofrendo um desgaste corrosivo durante a pandemia do Covid-19 que estamos vivendo. Incontestável pois através dos números podemos observar que, de fato: houveram problemas com equipamentos para ministrar as aulas, seja em dispositivos ou com relação à internet, propriamente dita; em virtude de as escolas, em sua absoluta maioria não ter dado o suporte, do ponto de vista do treinamento, para que os Professores pudessem utilizar de aplicativos e da mecânica destas ferramentas físicas; Sofrendo, pois precisam lidar com, além das atribuições escolares habituais, ainda resta o ambiente familiar particular, o ambiente familiar do aluno sendo os pais, em determinados momentos, componentes que contribuem positivamente para que o Professor não consiga munir-se da sua confiança, sendo propriedade subjetiva deste facilitador, diante da importância de transferir o conhecimento que será determinante sob a ótica de que tipo de cidadão será este aluno no mundo em que vive; É corrosivo em virtude das profundas marcas que colocam em cheque a sua capacidade de educar quando ninguém mais vê valor em sua atuação educacional, seja a escola no silêncio das aflições; a família como alicerce nesta construção ou o Estado que agora detém um Professor que se utiliza de medicamentos para “por sua cabeça no lugar”, afastado das atividades, e não observando apenas em questões econômicas, mas mais um aluno desamparado dentro da “sala de aula”, sendo este o alvo do nosso sistema educacional.

**Palavras-chave:** Psicologia da educação. Professor. Saúde Mental. Pandemia.

## REFERÊNCIAS

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-64072016000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 22 jun. 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.